

## ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO

**Ana Cláudia F. L. Dos Santos Pinto** ([aninhaferreira.acds@gmail.com](mailto:aninhaferreira.acds@gmail.com))

Aluno de graduação do curso de Pedagogia.

**Emely Coelho Morellato** ([emelymorellato1@gmail.com](mailto:emelymorellato1@gmail.com))

Aluno de graduação do curso de Pedagogia.

**Luisa Cardoso Calheiros** ([luisa\\_c-c@hotmail.com](mailto:luisa_c-c@hotmail.com))

Aluno de graduação do curso de Pedagogia.

**Adriana Recla Sarcinelli** ([arecla@fsjb.edu.br](mailto:arecla@fsjb.edu.br))

Professora da FAACZ

### RESUMO

O presente trabalho tem como tema a alfabetização no contexto pandêmico com o objetivo de verificar os principais recursos utilizados no processo de alfabetização no contexto da pandemia para garantir a aprendizagem dos alunos. A escolha desse tema surgiu da necessidade de se pesquisar sobre como a alfabetização ocorreu durante a pandemia da Covid 19, identificando práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, além das habilidades necessárias para utilização de recursos tecnológicos e a importância de formações continuadas nesse contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização; Pandemia; Tecnologias.

### 1 – INTRODUÇÃO

A pandemia, em 2020, abriu espaço para uma nova maneira de lecionar, caracterizada pelo uso das tecnologias nas práticas didáticas. Todo esse impacto não foi diferente na alfabetização. Sabemos que este período é extremamente importante para o desenvolvimento das crianças, impactando no processo de ensino aprendizagem de toda criança. Nosso objetivo é o de identificar práticas pedagógicas significativas utilizadas pelos professores para estimular o processo de alfabetização na pandemia. Dessa forma, surge a seguinte problemática: Como os professores promoveram diferentes práticas neste período?

### 2 –REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização e o letramento são processos distintos, mas que ocorrem de forma indissociável, pois trabalham juntos com o objetivo de que o indivíduo além de aprender a ler e escrever, adquira a habilidade de fazer uso dos conhecimentos obtidos durante o processo de escolarização nos espaços sociais.

A alfabetização está ligada a compreensão de que existe um sistema de escrita alfabético, constituído de letras que formam palavras, sendo dado como alfabetizado, os indivíduos que possuem a habilidade de codificar e decodificar a tecnologia da leitura e da escrita. Já o letramento, implica com o desenvolvimento de variadas habilidades, em que além de ler e escrever, o indivíduo é capaz de compreender e utilizar o conhecimento adquirido na sua vivência em sociedade.

Soares (2017, p. 45), a respeito desses processos destaca que:

Não são processos independentes [alfabetização e letramento], mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto por meio da

aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

É por meio da alfabetização que o aluno irá desenvolver sua criticidade perante sua realidade, criando a possibilidade de ser um agente ativo em sua transformação. Amaral (2002, p. 17) reitera que:

[...] se a alfabetização numa perspectiva crítica pretende proporcionar o amadurecimento da consciência no sentido de desmistificar a realidade vivida, deve problematizar os conflitos, as diferenças, as contradições e o antagonismo de classes existente na sociedade. É esta reflexão crítica, feita através do diálogo, que levará os educandos a reconhecerem as ideologias, a perceberem o caráter histórico e mutável das relações sociais e, portanto, assumirem-se como sujeitos na construção de si mesmos e da realidade.

O processo de alfabetização deve desenvolver a consciência e as habilidades de observar e problematizar os conflitos que ocorrem em sua realidade. Assim, o indivíduo irá desenvolver essas habilidades por meio do diálogo reflexivo mediado pelo professor na sala de aula, o que fará com que os alunos se entendam como sujeitos na construção de si e da realidade. Podemos considerar que essa perspectiva crítica citada pelo autor, tem uma nomenclatura que a identifica, sendo o letramento, em que os indivíduos se tornam cidadãos ativos na sociedade a partir da compreensão dos significados sociais das palavras, frases ou expressões. Amaral (2002) também aponta, que a reflexão crítica que é realizada através do diálogo, leva os alunos a observarem a realidade em que vivem, se reconhecendo como sujeitos que podem transformá-la a partir de suas ações, que se baseiam em suas experiências de vida.

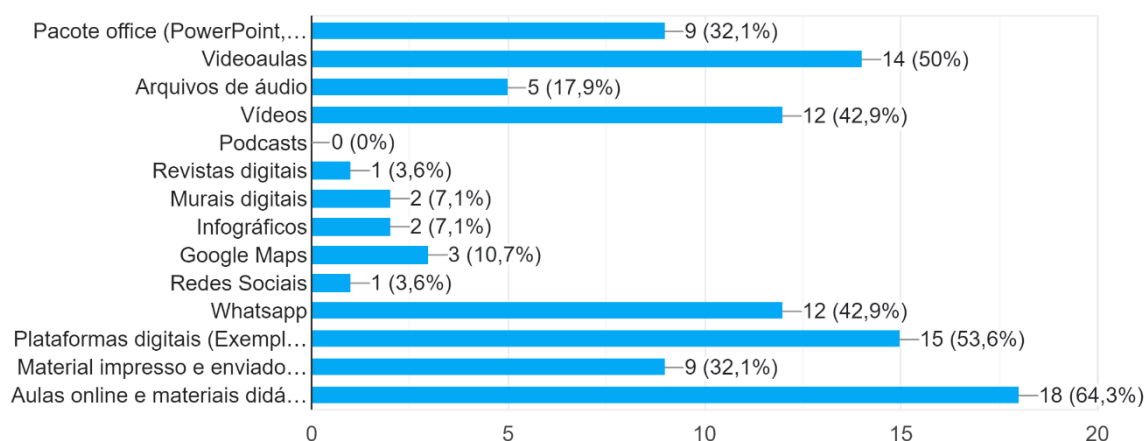
Mas, para que esse processo de alfabetização seja significativo, ele necessita de alguns métodos e ferramentas para que o conteúdo seja adaptado a realidade de cada sociedade que a instituição educacional atender. Ao considerarmos o contexto pandêmico, foram muitas ferramentas e recursos que necessitaram ser utilizados para oferecer um suporte e oportunizar o necessário para formação e socialização das crianças, mesmo que de forma limitada. Isso evidenciou a necessidade da utilização de várias ferramentas, não apenas como recursos usados de forma periódica, mas como apoio geral para o processo de ensino aprendizagem das crianças, em especial o uso das tecnologias.

### **3 – METODOLOGIA DO TRABALHO**

O estudo procurou identificar as realidades vividas pelos docentes referentes ao processo de alfabetização de seus alunos no período de aulas remotas. Participaram 28 docentes que atuam em turmas de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental de escolas particulares no município de Aracruz-ES, respondendo a um questionário contendo perguntas objetivas (desenvolvido por meio da plataforma do Google Forms) com o objetivo de verificar como foram desenvolvidas as práticas pedagógicas e as ferramentas utilizadas na pandemia para auxiliar o processo de alfabetização diante dos novos desafios. Vale ressaltar que não foram solicitados os dados pessoais dos participantes no questionário com o objetivo de garantir a preservação e o anonimato dos respondentes e da escola.

### **4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Questionamos aos participantes quais dentre os principais recursos disponibilizados no questionário eles utilizaram em suas práticas pedagógicas, a fim de atender as novas demandas e necessidades. Foi obtido o seguinte resultado:

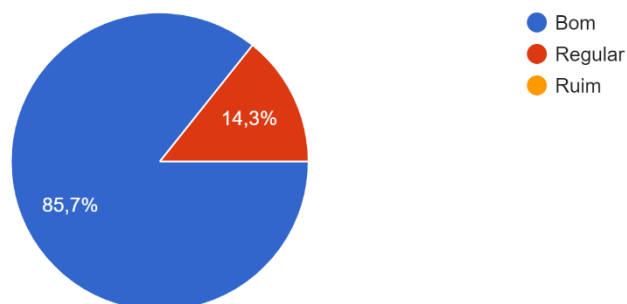


Fonte: Autores, 2022.

Verifica-se que dentre os recursos disponíveis, o mais utilizado além das aulas remotas e os materiais didáticos foram as plataformas digitais como Teams e o Google Meet, que possibilitaram a comunicação de maneira simples entre professor e aluno, em que podiam se ver e se ouvir, recriando da melhor maneira o que poderia ser a aula presencial. Neste período, como podemos observar, o aplicativo WhatsApp que antes era apenas uma rede social que promovia uma comunicação rápida entre as pessoas de várias partes do mundo, se tornou um dos principais recursos utilizados, pois foi por meio dele que foi efetivada a comunicação entre escola e família.

É possível observar que também foram utilizados recursos como revistas e murais digitais, o que pode ser justificado devido a necessidade e a importância que se tem de trabalhar a leitura durante essa fase da alfabetização, infográficos, para deixar os conteúdos mais dinâmicos e interessantes, até mesmo o Google Maps foi selecionado como um recurso utilizado por esses professores. Tanto para utilização desses recursos, como para lecionar em um contexto tão diferente do habitual, exigiu-se dos profissionais da área da educação certas habilidades e conhecimentos que lhe possibilitaram se reinventar e adaptar suas práticas.

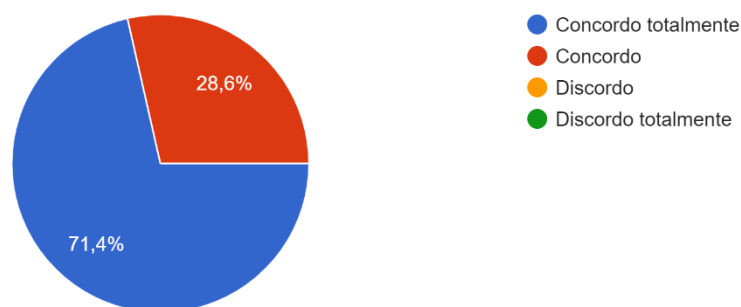
Porém, por mais que obtivessem anos de prática, não havia preparação para lidarem com uma pandemia, o que fez com que os professores necessitassem buscar novas formações, treinamentos e estudos, para que encontrassem junto aos alunos, a melhor forma de seguir de uma maneira significativa para aquele grupo em específico. Pensando na importância da formação continuada, principalmente neste contexto atípico, questionamos como se avaliavam quanto a essa busca e construção de preparação para lidar com essa realidade.



Fonte: Autores, 2022.

A grande maioria dos entrevistados, conforme demonstrado no gráfico, relataram que tiveram bons resultados, o que provavelmente ocorreu por conta do auxílio que foi ofertado pela escola e pelos recursos disponibilizados para que de forma emergente os docentes tivessem instrução e formação básica para desenvolverem suas práticas para atenderem os alunos diante da realidade vivida.

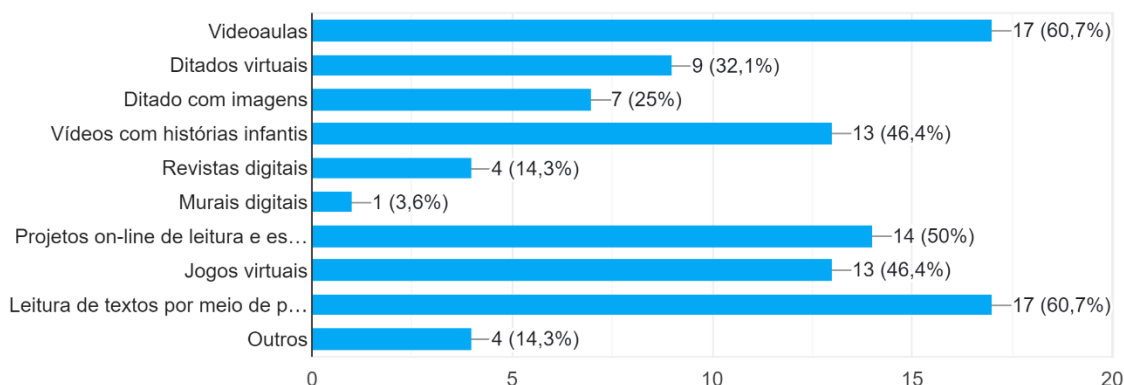
Outro ponto muito significativo para considerarmos neste período, é a relação entre família e escola que foi primordial para fornecer boas condições de desenvolvimento e aprendizagem aos alunos. Quando questionados se houve uma relação de parceria entre ambos, os entrevistados responderam em sua maioria que concordavam com a afirmativa, como mostra a estatística abaixo:



Fonte: Autores, 2022.

Dessa forma, é possível compreender que a relação entre família e escola é indispensável, não devendo haver dissociação entre o papel da escola e o da família. Além dos desafios enfrentados pela escola, os pais tiveram a responsabilidade de participarem ativamente no desenvolvimento das atividades, e para isso as práticas desenvolvidas deveriam ser pensadas não visando apenas o aluno e o contexto de pandemia, mas também a realidade de que deveriam ser compatíveis com a disponibilidade dos pais, pois neste período estes assumiram papel de auxiliares na construção destes conhecimentos.

Pensando em atender o contexto citado anteriormente, os docentes utilizaram práticas pedagógicas que fossem de fácil desenvolvimento, pois desta forma a família conseguiria participar sem necessariamente terem conhecimentos técnicos acerca da educação, e, em paralelo, contribuíram para a construção de conhecimento juntamente com o aluno. Essas práticas, conforme apresentadas no gráfico abaixo, foram desenvolvidas por meio do uso, principalmente de videoaulas, vídeos de histórias infantis, projetos de leitura, jogos virtuais e por meio da leitura de textos como podemos observar de acordo com a resposta dos professores, quando questionados quanto a isso.



Fonte: Autores, 2022.

Observamos que os professores utilizaram todos os recursos disponíveis, visto que até mesmo aplicativos e sites que possuíam outras finalidades, foram utilizados como ferramenta de desenvolvimento do processo de alfabetização, dependendo apenas da intencionalidade do profissional.

## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que apesar da pandemia ter trazido um período de adaptações e mudanças, os recursos tecnológicos foram ferramentas eficazes e ampararam as práticas pedagógicas na alfabetização, pois foram utilizados com intencionalidade, o que fez toda a diferença no processo de ensino aprendizagem das crianças.

## 6 – REFERÊNCIAS

1. AMARAL, C. W. do. **Alfabetização numa perspectiva crítica: análise das práticas pedagógicas.** Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2002.
2. SOARES, Magda. É preciso ter vários métodos para alfabetizar. Entrevista concedida a Rubem Barros. **Revista Educação.** 18 de out. de 2016.
3. \_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017.